

LEITURA DINÂMICA

O governo, que vinha comemorando a ligeira queda da inflação registrada em dezembro, tem agora um novo motivo de preocupação: os índices divulgados ontem pela Fipe e FGV mostram uma nova tendência de alta. Também nos supermercados os reajustes estão se aceleran-

do, como registra a pesquisa do JT. Outra má notícia, divulgada pelo IBGE, diz respeito ao comportamento da indústria nos últimos cinco anos, quando o seu crescimento foi inferior ao da população. E o delegado Romeu Tuma está pensando em deixar a Receita Federal. Na página se-

guinte, as primeiras conversas da ministra Zélia Cardoso de Mello com os empresários, em nova tentativa de entendimento. Veja também a situação das negociações acerca da dívida externa, que prosseguem em Nova York mesmo após o início da guerra no Golfo.

Pesquisas mostram: inflação volta a subir.

O custo de vida no município de São Paulo, para as famílias com renda mensal entre dois e seis salários mínimos, teve uma variação de 16,48% na quadrissemana de 8 de dezembro a 8 de janeiro, o que revela uma nova tendência de alta da inflação. No mês de dezembro, o custo de vida subiu 16,03%. No Rio, a segunda prévia do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), confirma o prognóstico de que a inflação de janeiro não deve cair. Em 20 dias de coleta de preços, o IGP-M alcançou uma alta de 12,47%, acima do mesmo período de dezembro, que registrou 11,7%.

O coordenador adjunto do índice de custo de vida da Fipe, Heron do Carmo, que até o início do mês acreditava na possibilidade de queda da inflação em janeiro, explicou que houve uma mudança na tendência, devido a pressões de preços de alguns produtos alimentícios. Além disso, acrescentou, vários setores também remarcarão seus preços na expectativa de mudanças na política econômica, ou já antecipando os efei-

tos de uma crise do petróleo.

De acordo com a pesquisa da Fipe, os produtos alimentícios tiveram uma variação de 15,7%; as despesas pessoais aumentaram 19,77%; os gastos com habitação subiram, 20,07%; com transportes, 14,12%; vestuário, 1,53%; saúde, 26,08%; e educação, 26,65%. O último reajuste de preços dos combustíveis, segundo Heron do Carmo, por enquanto, teve um peso muito pequeno sobre o índice.

Os números apurados pela Fundação Getúlio Vargas mostram que os preços ao consumidor tiveram uma variação maior (15,81%) do que os preços no atacado, que aumentaram apenas 10,69% na média. Segundo a pesquisa, o item "educação, leitura e recreação", com alta de 24,27%, foi o que mais pressionou o resultado final desta segunda prévia do índice calculado da FGV.

A principal fonte de pressão sobre esse item foi a elevação das mensalidades escolares, que dispararam com a matrícula do novo ano letivo.

